



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE
LONDRINA**

DIONES EMILIO DE LIMA

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ANÁLISE DE BALANÇO
SOCIAL EM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO**

**Londrina
2013**

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE
LONDRINA**

DIONES EMILIO DE LIMA

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ANÁLISE DE BALANÇO
SOCIAL EM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO**

Artigo final apresentado ao Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Paola Guariso Crepaldi

**Londrina
2013**

DIONES EMILIO DE LIMA

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ANÁLISE DE BALANÇO
SOCIAL EM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO**

Artigo final apresentado ao Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Esp. Paola Guariso Crepaldi

Prof. Anne Karine Torres Machado

Prof. Altair Roberto Mata

Londrina, ____ de _____ de _____

CONTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO DO BALANÇO SOCIAL DE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO

CREPALDI, Paola Guariso¹
LIMA, Diones Emilio²

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo colaborar com os estudantes que atuam neste segmento, ao fornecer informações técnicas, sobre um assunto que nos dias atuais torna se cada vez mais importante em companhias de capital aberto. Também pretende demonstrar como foi incorporado o Meio Ambiente na contabilidade. a ciência que até em certa época controlava somente o crescimento financeiro da empresa. Baseados em outros trabalhos, o entendimento sobre o assunto mostra um pouco da história e tentando mostrar como surgiu a Contabilidade Ambiental e como ela foi reconhecida como esse novo ramo da ciência contábil, se tornando importante na gestão de uma empresa e como essas empresas utilizam essas informações ao seu favor, usando de forma gerencial e transparente.

Palavras - chave: Contabilidade Ambiental, Meio Ambiente, Ciência Contábil.

ABSTRACT:

This article aims to collaborate with students working in this segment by providing technical information on a subject that nowadays it becomes increasingly important for publicly traded companies. Also aims to demonstrate how it was built Environment in accounting. Science that even at one time controlled only the financial growth of the company. Based on other studies, the understanding of the subject shows a bit of history and trying to show how did the Environmental Accounting and how it was recognized as this new branch of science book, becoming important in running a business and how these companies use this information to their advantage, using form and transparent management.

Keywords: Environmental Accounting, Environment, Science Accounting.

¹Professora Coordenadora Especialista em Comercio Exterior e Logística Internacional pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/PR 2007 e graduada pela Universidade Norte do Paraná – 2006.
paolaquariso@hotmail.com.

² Graduando de Ciências Contábeis pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL,
dionis_guaruja@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental surge na década de 70, devido ao desenvolvimento das empresas, começa então à preocupação com o Meio Ambiente com isso desperta na sociedade a conscientização.

Segundo (Garcia, 2009 p.13) “o problema não poderia ser de Responsabilidade localizada, mas de responsabilidade globalizada”.

Em 1972 em Estocolmo, capital da Suécia foi sediada a primeira conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, com grande repercussão Internacional, a partir daí foi dado o primeiro passo rumo à conscientização da sociedade sobre os problemas causados ao Meio Ambiente, neste mesmo ano a ONU criou-se o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente).

A UNESCO promove 1975 em Belgrado Capital da Sérvia, o Encontro Internacional de Educação onde participaram vários países, onde foi constituído um dos documentos mais importantes daquela época, a Carta de Belgrado, onde trata de itens ligados a qualidade de vida, preservação e desenvolvimento, todos ligados ao respeito ao Meio Ambiente, porém considerava que qualquer forma de preservação deveria estar ligada à educação ambiental.

O desafio então era conscientizar os cidadãos e disponibilizar ferramentas para estudo, promovendo atitude para a preservação desenvolvendo as habilidades de avaliação das ações e programas implantados, visando a solucionar os problemas.

Os programas criados naquela época eram voltados à conscientização das crianças propondo o objetivo de mostrar a importância de cuidar do Meio Ambiente, porém isso não seria suficiente se não houvesse um conhecimento profundo, só assim esses dois contextos juntos poderiam solucionar os problemas do futuro.

Em julho de 1992 o Rio de Janeiro, sediou a Eco-92 que estabeleceu um compromisso maior entre todos os 178 países participantes, onde os assuntos ambientalmente correto e desenvolvimento sustentável tomam uma maior proporção e começam a fazer parte do cotidiano tanto da sociedade quanto das empresas a fim de reverter à degradação do meio ambiente para uma vida mais sustentável.

A agenda 21 foi o nome adotado ao documento produzido pelo Eco-92, que traz em seu conteúdo a necessidade de desenvolvimento pelos países de um sistema de contabilidade no qual estejam integradas questões ambientais, sociais e econômicas.

A Contabilidade Ambiental passou a ser considerada a nova área da Ciência Contábil em fevereiro de 1998, quando o grupo de trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de

Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios, finalizou o estudo feito sobre a união do Meio Ambiente e a Contabilidade.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável realizou em junho de 2012, no Rio de Janeiro, a Rio +20 que marca os 20 anos do Eco - 92, onde foram reforçados os compromissos políticos dos países, e foram traçados novos planejamentos sustentáveis, e meios de recuperação a estragos causados ao Meio Ambiente.

Com base em toda esta história o objetivo deste trabalho passa a mostrar o estudo sobre uma ferramenta chamada Balanço Social que juntamente com a Contabilidade Ambiental passa a ser assunto muito forte nos dias de hoje.

Também mostra que os cuidados com o Meio Ambiente andam escassos. Fica evidenciado que o assunto já era discutido há muitos anos atrás, mais que não era considerada importante, e que nos dias de hoje passa a ser extremamente fundamental nas atividades de empresas de capital aberto.

2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Com o passar dos anos a Contabilidade Ambiental se torna uma ferramenta importante, não somente no estudo do patrimônio ambiental que são compostos por bens, direitos e obrigações ambientais onde são feitos os registros e a mensuração das informações, mas sim nas tomadas de decisões tanto quanto em valores financeiros, produtividade e nas questões sociais relatando acontecimentos que possa vim a afetar o patrimônio.

Segundo Ribeiro (2005, p. 45) a definição do objetivo da Contabilidade Ambiental é:

A identificação, a mensuração, o esclarecimento dos eventos e as transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

A Contabilidade Ambiental não deve ser compreendida como uma nova Contabilidade e sim uma área em que os profissionais da Contabilidade “Convencional” se especializam, com o objetivo de monitorar e identificar as transformações, afim de que elas não afetem os negócios da empresa tanto economicamente quanto financeiramente, e também evidenciam

em relatórios os custos, ativos e passivos, fazendo que estas informações se tornem transparentes a todos os usuários.

Para Ferreira, 2003, p.59:

A Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações ambientais de uma entidade que modifiquem seu patrimônio. Esse conjunto de informações não é outra contabilidade, mas uma especialização.

O conjunto de todas estas informações pode até trazer uma impressão que a Contabilidade Ambiental, seria um ramo diferente da contabilidade financeira, a diferença pode até existir em um único aspecto, a ambição, que é analisada nos seus registros que tem em foco as atividades externas da empresa.

Segundo Carneiro, De Luca e Oliveira (2008, p. 46):

A Contabilidade Ambiental pode ser considerada mais ambiciosa do que a Contabilidade tradicional, uma vez que busca conhecer as externalidades negativas e registrar, mensurar, avaliar e divulgar todos os eventos ambientais; o que nem sempre é tarefa simples uma vez que mensurar os impactos ambientais pode trazer um grau de complexidade para o qual a Contabilidade, no estágio atual, ainda não oferece os instrumentos adequados para lidar com a questão.

Diante dos conceitos apresentados, a Contabilidade Ambiental se torna de suma importância no desenvolvimento de uma empresa que tem práticas sustentáveis, visando trazer a responsabilidade social, fazendo com que a empresa passe a se importar com a sociedade visando atender os interesses sócios econômicos.

2.1 Ativo Ambiental

O Ativo Ambiental não é diferente do ativo “comum” também é constituído de bens e direitos, que são compostos pelas diversas aquisições, de insumos, peças e acessórios utilizados com a finalidade de controle, preservação e redução dos mais diversos tipos de agressões e impactos causados ao Meio Ambiente.

Outros investimentos realizados são os gastos com pesquisas, com a intensão de desenvolver tecnologias avançadas juntamente com a mão de obra especializada, o planejamento também é fundamental para que a empresa tenha retorno, todos os métodos adotados são com intenção de reduzir e recuperar o Meio Ambiente.

Para Ribeiro & Gratão 2000; p.4:

Tal classificação parte dos estoques, especificamente aqueles destinados à finalidade referida. Tais estoques podem compostos por insumos, principalmente pelos que serão utilizados diretamente no processo produtivo, para eliminar, durante os procedimentos operacionais, o surgimento de poluição, como as águas, os gases, os resíduos sólidos que serão depositos, de alguma forma, no meio ambiente natural.

O Ativo Ambiental deverá ser contabilizado em títulos específicos devido aos tipos de processos operacionais, onde devem ser compreendidos todos e quaisquer bens utilizados com a finalidade de controle, conservação, preservação e proteção voltada ao Meio Ambiente.

2.2 Passivo Ambiental

Os Passivos Ambientais são representados pelos danos causados ao Meio Ambiente, onde são geradas as obrigações de longo ou curto prazo, através destes danos, a obtenção dos investimentos fica mais fácil onde são aplicados, amenizando os impactos, que são causados constantemente pela empresa.

A fim de identificar estes danos a empresa deve adotar estudos dos danos causados onde será demonstrado em valores o tamanho do impacto causado. Com esse avanço da contabilidade, ficam indispensáveis os registros das obrigações mesmo que seja a título de uma perspectiva, com intuito de provisionar tanto a recuperação quanto a prevenção de quais quer danos que possa a vim a ocorrer.

Porem não se deve pensar que o Passivo Ambiental se resume somente em recuperar os estragos, mas sim deve ser uma ferramenta gerencial onde serão feitas provisões que trarão suporte financeiro com a finalidade de se precaver a um futuro dano Ambiental.

Ternes e Damke, 2012 p.5 apresenta a seguinte definição:

Portanto, o passivo ambiental abrange não somente os gastos com a preservação, recuperação e proteção do meio ambiente, mas também as provisões necessárias ao suporte financeiro necessário para cobrir os danos ambientais causados pela empresa nas suas atividades operacionais.

Para o reconhecimento dos Passivos Ambientais, são necessários a se enquadrar em pelo menos três princípios considerados básicos segundo a IAS 37.

- O primeiro deles é de que a entidade tem uma obrigação presente legal ou implícita como consequência de um evento passado, que é o uso do meio ambiente (água, solo, ar) ou a geração de resíduos tóxicos;
- O segundo requisito é o de que é provável que recursos sejam exigidos para se liquidar o passivo ambiental, ou seja, a chance de ocorrer a saída de recursos, o que depende de um ou mais eventos futuros, é maior do que a de não ocorrer;
- O terceiro requisito é o de que o montante do passivo ambiental envolvido possa ser estimado com suficiente segurança.

Com os requisitos citados a empresa então terá que reconhecer o acontecimento e assumir os danos causados ao Meio Ambiente, e aprovar recursos que ira liquidar o dano, a empresa então devera provisionar recursos que possa evitar um novo fato gerador de danos ambientais e mesmo que venha a ocorrer à empresa esteja preparada.

Segundo Ribeiro 2002, p.10 apresenta a seguinte opinião:

Pode ser espontâneo ou obrigatório. É considerado espontâneo quando houver consciência de responsabilidade social. Exemplo: a empresa adotou procedimentos incorretos, mas tem ciência da necessidade de correção destas ações e a faz tão logo tenha conhecimento, disponibilidade financeira. Já o reconhecimento obrigatório ocorre mediante o reconhecimento de comunicado legal que o imponha à organização.

O Passivo Ambiental deve ser registrado e devidamente reconhecido nos Relatórios onde é apresentada a administração da empresa, onde serão demonstrados como estão sendo feito a avaliação e mensuração.

3 BALANÇO SOCIAL

O Balanço Social passa a ser discutido na década de 60, em meio a Guerra do Vietnã, ocorre por parte da população o não consumo de produtos comercializados por algumas empresas que tinham ligação aos conflitos.

A sociedade então exigiu transparência e que as empresas passassem a adotar uma postura ética. Após este ocorrido algumas empresas então começaram a prestar contas das ações e objetivos Sociais a então elaboração e divulgação dos relatórios resultou no que e hoje chamado Balanço Social.

Segundo o (Ibase, 2003):

Nos anos 60, nos EUA e na Europa, o repúdio da população à guerra do Vietnã deu início a um movimento de boicote à aquisição de produtos e ações de algumas empresas ligadas ao conflito. A sociedade exigia uma nova postura ética e diversas empresas passaram a prestar contas de suas ações e objetivos sociais. A elaboração e divulgação anual de relatórios com informações de caráter social resultaram no que hoje se chama de balanço social.

Existem relatos de que o primeiro Balanço Social foi publicado por uma empresa Francesa.

Segundo Viera 2006, p.37:

O primeiro Balanço Social foi realizado na França, pela empresa Singer, em 1972, e, em 1977, naquele mesmo país, foi aprovada a Lei o tornava obrigatório para as empresas com mais de setecentos empregados.

No Brasil o assunto começa a ser discutido no ano de 1965, através da Carta de "Princípios do Dirigente Cristãos de Empresas" que foi publicado pela ADCE Brasil, no ano de 1970 percebia-se as primeiras discussões sobre o assunto em meio à ditadura militar o tema transparência e participação teve mais rejeição do que aceitação, porém somente nos anos 80 os primeiros balanços são publicados. Nos anos 90 empresas de diversos setores começaram então a publicar os seus Balanços Sociais.

Em junho de 1997 o Sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, despertou os interesses e pensamentos dos empresários de não ter apenas o balanço financeiro e também o Social e com o total incentivo de lançou a campanha pela divulgação voluntária do Balanço Social.

As primeiras empresas brasileiras a elaborar os seus Balanços Sociais foram a Ligth, Usiminas, Inepar e a Companhia Energética de Brasília que foram recomendados pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

O Balanço Social quando elaborado por vários profissionais, passa a ter uma maior capacidade de explicar e demonstrar a preocupação da empresa com relação a benefícios de seus colaboradores e ações de preservação e recuperação da vida do planeta.

O Balanço Social considerado a ferramenta de transparência onde o foco não é somente publicar a sua lucratividade, porém com principal objetivo os projetos e benefícios gerenciados pela empresa, onde tem por alvos a comunidade interna, colaboradores da empresa, comunidade externa, suas riquezas e principalmente o Meio Ambiente.

Para Tinoco (*apud* DE LUCA, 1998, p.23):

O Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa reportar, da forma mais transparente possível, vale dizer, com evidenciação e plenas informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários da informação, dentre estes usuários os trabalhadores.

A publicação do Balanço Social se torna de extremo auxílio a todos que de forma direta ou indireta estão ligados às atividades da empresa, como dirigentes, fornecedores e clientes.

Para os dirigentes essas informações são usadas para tomada decisões nas atividades ligadas aos programas sociais, já os fornecedores obtém informações sobre qual a postura da empresa diante da responsabilidade Ambiental, obtendo um indicador favorável a administração da companhia, e por fim os clientes que através das informações publicadas consegue definir as qualidades dos produtos ou serviços oferecidos pela a empresa.

A Responsabilidade Ambiental é uma maneira de a empresa conduzir os seus negócios, oportunizando a todos os departamentos opiniões que são incorporadas em seus planejamentos, a fim de atender as suas demandas.

“Pode-se então definir como Responsabilidade Social às atividades desenvolvidas pelas empresas que melhoram as condições de vida da sociedade e protegem a natureza, mesmo sem nenhum aumento no lucro”. (Bauer *et al.* 2001, p. 137).

Os relatórios de sustentabilidade são elaborados pela empresa onde são apresentados seus desempenhos ambientais, econômicos e Sociais. Porém estes relatórios seguem um padrão de formação, instituído por três institutos que são o modelo Ibase, modelo Ethos e o modelo do GRI (Global Reporting Initiative). O ultimo que foi incorporado em 1997, com objetivo de apresentar um modelo que seja usado Internacionalmente.

4 METODOLOGIA

O método adotado neste artigo foi analisar matérias, publicações, livros e trabalhos disponíveis no meio acadêmico sobre o tema Contabilidade Ambiental, o foco foi explorar e descobrir quando a sociedade e os órgãos do governo começaram a se importar com o Meio Ambiente e juntamente com o crescimento das empresas, voltado também a responsabilidade da empresa que produz e saber qual é a atitude desta perante o crescimento de suas atividades produtiva, que conseqüentemente aumenta a agressão ao meio ambiente.

Segundo Thiollent 2008 p. 28, “a metodologia consiste em analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização”.

Sendo assim de maneira descritiva foram apresentadas as pesquisas em forma de estudo buscando bibliografias, temas e assuntos publicados em revista, internet ou livros que explorasse o tema proposto, com a finalidade de esclarecer e apresentar a historia da educação Ambiental.

Com este estudo foi levantado que apesar de hoje ouvir se falar muito sobre a preservação do Meio Ambiente e responsabilidade social praticada pelas empresas de capital aberto, o que talvez poucos saibam e que este assunto já era tratado há uns quarenta anos atrás.

A ferramenta usada pela contabilidade financeira, o Balanço Patrimonial foi então utilizado como referencial para a Contabilidade Ambiental onde foi criado o chamado Balanço Social, que tem sua estrutura diferente, onde são deixados de lado os valores financeiros e apresentados os benefícios sociais que a empresa participa.

Nos dias de hoje e de extrema importância para as empresas de capital aberto, auxilia de forma gerencial e transparente mostrando os indicadores sociais, fornecendo informações a sociedade, fornecedores, clientes e colaboradores.

Outro ponto que ganha muita força com o entendimento do assunto é que no futuro todas as empresas do mundo deverão apresentar seus balanços e montar o seus Relatórios de Sustentabilidade.

5 CONCLUSÃO

O estudo de todo este caminho percorrido pela contabilidade Ambiental foi de extrema importância, pois nos mostra além dos lançamentos, valores, nos faz entender que o Meio Ambiente não pede socorro só nos últimos anos e que os órgãos governamentais vêm intervindo e auxiliando na conscientização mundial.

O atrativo deste trabalho foi saber que um tema que surge nos últimos anos com muita força não é um assunto recente, mais um assunto que já era discutido há anos atrás onde já se apresentavam preocupações ao meio ambiente e com o passar dos anos foi associado à contabilidade a ciência que estuda o patrimônio da empresa.

Um ponto interessante foi também descobrir que a Contabilidade só passou a ser integrada como a ciência que iria estudar o Meio Ambiente e mensura-lo somente no ano de 1998 e após essa integração entende-se que se tornou mais visível sobre os estragos causados ao Eco Sistema e qual é a contrapartida apresentada pelas empresas.

Todos os contextos estudados reforçam que a anos a luta pela preservação do Meio Ambiente vem sendo constante, porém nos últimos anos esse tema ganha repercussão através da mídia e com isso empresas se tornam pressionadas a terem uma boa conduta, principalmente as empresas cuja as atividades são de alto risco caso aconteça um acidente ambiental.

O investimento na elaboração e publicação faz com que a empresa seja vista de outra forma pela sociedade, não somente como a empresa que agride e prejudica o Meio Ambiente mais sim na empresa que preserva, cuida, oferece programas de benefícios aos seus colaboradores.

A educação Ambiental citada no inicio mostra que desde sua existência se já estivesse presente nas escolas e faculdades essa nossa realidade seria bem diferente, nos dias de hoje essa educação já é presente em varias escolas, e nas faculdades a Contabilidade Ambiental

ganha seu espaço nos trazendo informações e nos ensinado a trabalharmos consciente de que temos que preservarmos o Meio Ambiente.

A contabilidade financeira com essa fusão com o Ambiente torna-se o "casamento" perfeito.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAUER, M. M. Balanço Social: Calçados Azaléia S/A. In SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. de S. (org.). **Balanço Social Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

CARNEIRO, J; DE LUCA, M.; OLIVEIRA, M. **Análise das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações financeiras das empresas petroquímicas brasileiras listadas na Bovespa**. Revista Contabilidade Vista e Revista. Vol. 19, n.3, p.39-67, 2008.

CUNHA, Darliane Ribeiro; PORTE, Marcelo de Santana; JUNIOR, Jorge Sadick Nahuz. **Pesquisa científica em contabilidade ambiental: análise dos trabalhos publicados em periódicos nacionais de 2005 a 2010**. Disponível em: <http://csearsouthamerica.org/2011/sites/default/files/ca_020_publicacoes_2005_2010.pdf> acesso em: 10 de junho de 2013.

DE LUCA, M. M. **Demonstração do Valor Adicionado**. São Paulo: Atlas, 1998.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental - Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável**. Ed. Atlas, São Paulo. 2003.

GARCIA, Ronise Siqueira Mendes. **Contabilidade Ambiental: História E Função**. Disponível em: <www.faculdedelta.edu.br/imagens/revista_gestao_tecnologia/edição1>. Acesso em 05 de maio de 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANALISE SOCIAL (IBASE). Disponível em: <<http://www.ibase.br/pt/2011/07/balanco-social/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). Environmental management in organization: the role of management accounting. New York, march 1998.

RIBEIRO, Maísa de Souza, LISBOA, Lázaro Plácido. **Passivo ambiental**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, 2000

RIBEIRO, Maísa de Souza; GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; LIMA, Sandro Alves de. **Aspectos de contabilização do passivo e ativo ambientais nas termelétricas brasileiras**. Revista de Contabilidade Conselho Regional de São Paulo. São Paulo: n. 20, p. 04-12, junho de 2002.

RIBEIRO, M. de S. & GRATÃO, A. D. **Custos ambientais – o caso das empresas distribuidoras de combustíveis**. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS Anais... 7. Recife: UFPe, 2000.

TERNES, Antonio Roberto Lausmann; DAMKE, Claiton Jose. **Contabilidade Ambiental**. 2012 p.1. Disponível em:
<http://redcidir.org/multimedia/pdf/trabajos_seleccionados/Seleccionados-II-Simposio/Asociativismo-empresas-e-innovaci%C3%B3n/contabilidade-ambiental.pdf>. Acesso em 15 de Outubro de 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. 132 p. ISBN 85-249-1170-0.

VIEIRA, Maria das Graças. O Balanço Social e a Contabilidade – o novo paradigma da empresa-cidadã. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, n. 127, dez./2006, p.34-41.